



MENSAGEIRO de BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO IV — MAIO DE 1964 — N.º 34

Portugal é o filho dilecto de Nossa Senhora. Um amor especial A prendeu sempre à nossa Pátria, em cuja bandeira vê sempre as chagas do seu querido Filho.

Devemos-lhe a formação da nacionalidade, e por mais de uma vez a nossa independência, assim como a expansão dos nossos domínios. A nossa Pátria nasceu da devoção à Santíssima Virgem, nela se desenvolveu e engrandeceu.

As primeiras terras conquistadas aos Mouros tomaram o nome de Santa Maria. O Porto, antes de dar o nome ao nosso país, já era a cidade da Virgem. Foi Ela quem com maternal carinho guiou o heróico fundador da nossa nacionalidade, D. Afonso Henriques. O nosso primeiro rei, quer nas lutas com Castela, quer nas guerras com os Mou-

Portugal

rós, recebeu auxílios singulares de Maria Santíssima. E por isso mesmo, para cumprimento do voto que fizera na jornada de Santarém, mandou levantar o grandioso templo de Santa Maria de Alcobaça.

Quando a independência de Portugal esteve em perigo por morte de

Maria de Belém. A essa ermida iam buscar coragem os nossos navegadores.

De Santa Maria de Belém, partiram os portugueses para dar a conhecer Jesus aos que, ainda O não conheciam. Nas suas naus e caravelas ia sempre a imagem da Virgem, e com a sua protecção Portugal suplantou Veneza e Génova, descobriu novos povos e novos mundos.

Em substituição da pequena ermida do Restelo, D. Manuel mandou

e Maria Santíssima

D. Fernando, foi Nossa Senhora que nos livrou do jugo de Castela, ouvindo os rogos e votos do Mestre de Aviz e do seu grande Condesável, D. Nuno Álvares Pereira. Foi na véspera da Assunção que se travou entre Portugal e Castela a batalha de Aljubarrota.

D. João I fez voto de erigir um mosteiro à Mãe de Deus no lugar onde ia dar-se a batalha, se a vencesse. Ele mesmo o diz no seu testamento. D. Nuno lembrava a todos que a Mãe de Deus seria a sua advogada. E foi.

E lá se levantou o mosteiro de Santa Maria da Vitória, ou Batalha, dedicado à Assunção de Nossa Senhora.

Depois, o Infante D. Henrique, consolidada a nossa independência, volta-se para os mares e antevê novos mundos. Antes de começar os descobrimentos marítimos, criou em Sagres a escola primária dos nautas, mas levantou ao mesmo tempo a ermida do Restelo, dedicada a Santa

edificar o grandioso mosteiro de Santa Maria de Belém, para eternizar a gratidão dos portugueses a Maria Santíssima, estrela e guia dos nossos navegadores e dos nossos missionários. Mais tarde perdemos a independência; mas recuperámo-la depois por Maria Santíssima.

Foi ao grito de «viva a Imaculada Conceição que no dia 1.º de Dezembro de 1640 aquele pequeno grupo de restauradores quebrou as algemas da Pátria e fez ressuscitar Portugal. D. João IV, não chegando já a tempo para testemunhar à Virgem o sua gratidão e a gratidão do seu povo, depõe a coroa real aos pés da Imaculada Conceição e proclama-a não só Padroeira, mas Rainha de Portugal e quer que ela tenha um santuário tão grande como a nação, com tantos altares quantos os corações dos Portugueses.

Era grande o amor de Maria Santíssima para com os Portugueses, mas também era grande a devo

(Continua na 4.ª página)

Poesia

No despertar

*Despertei. A primeira luz da Aurora,
Quando na vidraça levemente,
Vinha poisar humilde e reverente
Na face duma imagem da Senhora.*

*E o rosto meigo, que essa luz decora
Parece à meia luz tremeluzente,
Sorrir-me carinhoso e confidente,
Qual junto ao berço minha mãe outrora!*

*Enquanto neste mundo peregrino
Vagueio na derrota do destino,
Valei-me assim, ó Mãe, do vosso trono!*

*Mostrei-me assim o vosso olhar materno
Ao desponter daquele dia eterno
Quando eu surgí do derradeiro sono!*

Movimento Paroquial

Baptismos

No dia 5 de Abril — *Salvador*, filho de Diamantino Alves Martins Cepa e de Maria Esmeralda Gonçalves Meira, do lugar do Caniço. Foram padrinhos, Salvador Gonçalves Mó e Maria Esmeralda Martins Cepa.

— *Maria José*, filha de José Gonçalves Eiras e de Maria de Lourdes de Almeida, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos António Gonçalves Merrelho e Maria Augusta da Conceição Pereira.

No dia 19 — *Manuel António*, filho de António Capitão Pires Carneiro e de Maria Laura Alves Cepa, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Manuel Alves Martins Cepa e Maria Alice Alves Cepa.

No dia 23 — *Eduardo*, filho de Manuel Viana Meira Torres e Olinda Alves Barbosa do lugar de Santo Amaro. Foram padrinhos Eduardo Viana Meira Torres e Maria Augusta Pereira Lima.

No dia 26 — *Paula Maria*, filha de Vitorino de Sousa Guerra Lanhoso Mota e de Maria Celina Ferreira Miranda, do lugar do Caniço. Foram padrinhos Rui Manuel Dousado Teixeira e Rosa Maria Ferreira Pereira da Silva.

— *José Manuel*, filho de Alfredo Martins Gonçalves e de Maria de Lourdes Martins Jorge do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Martins Gonçalves e Amélia Jorge de Azevedo.

Casamentos

No dia 4 de Abril — Na Igreja paroquial da nossa freguesia, contraíram matrimónio António Pires Gomes e Marta Cândida Meira Pereira Lima, ambos desta freguesia. Ele, filho de João Fernandes Gomes e Maria Pires, e ela, filha de Cândido Pereira Lima e Maria Cândida Meira.

No dia 18 — Domingos de Faria Pires e Palmira Moreira, ambos desta freguesia. Ele, filho de Manuel Pires e de Maria Faria, ela, filha de Alfredo Moreira, já falecido e de Maria Moreira.

No dia 25 — Cândido Gonçalves do Cruzeiro e Isaura de Carvalho Couto, ambos desta freguesia. Ele, filho de José Francisco do Cruzeiro e ela filha de Eugénio de Carvalho Couto e de Maria Martins de Carvalho.

A todos desejamos as melhores venturas e as maiores bênçãos do Céu.

Amigos do Mensageiro

Torquato Fernandes Gomes.	20\$00
Lázaro Fernandes Maciel .	25\$00
José Fernandes de Sá . . .	7\$50
Manuel Neiva Marques. . .	7\$50
Maria Gonçalves Jorge. . .	7\$50
David Martins dos Santos .	10\$00
Manuel Torres de A. Júnior.	7\$50
P.e Torquato Moreira . . .	20\$00
Pascoal Ferreira dos Santos.	20\$00
José Fernandes Ribeiro . .	10\$00

135:00

CORREIO dos AUSENTES

Manuel Gonçalves Pereira — Gile — Recebi a tua carta e felicito-te por me dares a grata notícia de que está a terminar o teu tempo de tropa no Ultramar. Espero poder abraçar-te dentro em breve.

António de Sá — Luanda — Agradeço muito reconhecido a tua generosa oferta de cem escudos para o nosso Mensageiro, mas sobretudo agradeço as tuas amáveis palavras. Que Jesus te ajude com a sua Divina Graça e Nossa Senhora da Guia te conduza sempre pelo caminho do bem. Muito obrigado.

Pascoal Pires dos Santos — Grato pelas tuas notícias. Como portugueses e principalmente como crentes devemos confiar sempre em Deus Nosso Senhor. Que Ele te proteja sempre e te traga um dia são e salvo ao seio da tua família.

Manuel António Moreira — Bom amigo, com muito gosto te envio o nosso Mensageiro e que ele seja sempre o elo que te une à família natural e à tua família paroquial.

Manuel Gonçalves da Torre Gomes — Os meus parabéns pela boa disposição em que te encontras e pelo espírito de fortaleza que manifestas em cumprires os teus deveres de soldado. Que o Senhor te ajude e ampare com a sua divina Graça.

António Gonçalves Martins Pereira — Gostei muita das tuas cartas. A tropa é difícil. Mas cumprindo esse dever, por amor de Deus, como nos podemos santificar! Como podemos atrair sobre nós, sobre a nossa Pátria, as bênçãos do Senhor! Continua, bom amigo, a honrar sempre a Deus e a terra, onde nasceste, onde foste criado; a J. A. C. e a Catequese que te ajudaram a adquirir os conhecimentos que com tão boa vontade estás a fazer render. A Família paroquial nunca vos esquece.

Da França também temos recebido várias cartas de amigos que lá se encontram: uns a darem as suas notícias e a agradecerem o Mensageiro; outros a darem as suas notícias e a mandarem a sua ajuda como amigos do Mensageiro. Este dá muito trabalho e despesa para a qual conta com os verdadeiros amigos e não tem outro fim em vista se não manter cada vez mais unida a Família Paroquial.

Nunca sentirás tristeza

*Por teres uma vida cristã; por fazeres bem;
Por seres caritativo para com os pobres;
Por não seres precipitado nos teus juízos;
Por pensares antes de dizeres as coisas;
Por guardares pensamentos nobres;
Por sustentares pensamentos puros;
Por pedires perdão quando ofendeste;
Por teres sido generoso com todos e até com os inimigos;
Por seres honrado nos teus negócios*

PÁGINA FEMININA

Subir por Maria a Jesus

Estamos no mês de Maio, mês de Maria, mês das flores. A própria natureza nos convida a elevar os nossos corações para o alto, a irmos ter ao trono de Maria e deste, e com Ela ao trono de Jesus.

Mas como? De mãos vazias? Não, mas de mãos cheias, repletas de flores imaculadas, fruto dos sacrifícios e orações feitas dia a dia!...

Vejamos alguns aspectos de como poderemos subir.

Rompe o dia, já amanhece... As minhas orações da manhã, feitas de joelhos, embora pequenas, mas feitas com fervor, são para Maria oferecer a Jesus. Por isso, a oração que eu faço tem que ser um acto de amor e não uma rotinice. Se fosse possível fazê-las em família, como isso agradaria à Mãe do Céu... Mas, não sendo possível, que eu não deixe de o fazer, pois sou responsável dos meus actos e o 1.º mandamento da Lei de Deus assim o ordena.

Depois de se pôr a casa em ordem, limpa, arranjada e acolhedora, então ir ajudar os meus, ou os outros na labuta do dia a dia. Pelo caminho — porque não? — uns minutos de meditação! Tudo desabrocha, flores orvalhadas a quererem sorrir, avezinhas a chilreal, tudo num conjunto laborioso, convida a elevar o pensamento ao Criador, a agradecer os frutos que desabrocham... etc.

Mais ali, corre um regato de água a caminho do mar, ou até irá saciar a terra sequiosa. Levantando um pouco o olhar avisto o imenso oceano! Lá labutam irmãos nossos em frágeis barquitos, em busca do sustento dos seus e dos outros. A terra... o mar... conjunto maravilhoso criado por Deus para meu bem, teu e dos outros! E Deus continua a criar, continua e continuará a providenciar pelas coisas criadas!...

Já chegaste junto dos teus. O dia parece aquecer mais. Um pensamento, uma bênção que peço a Deus numa oferta do meu pobre trabalho unido ao sacrifício de Seu bendito Filho no Calvário!...

Subir, subir, tendo cuidado com os outros, não lhe faltando o alimento necessário a horas convenientes...

Subir, subir, tendo uma vida ordenada, valorizando-me, cultivando-

me a saber cozinhar convenientemente, sabendo o valor dos alimentos. Quantos não adoecem nesta quadra por causa de excessos, por falta de conhecimentos e muitas vezes por não se gostar do que faz bem, sendo necessário depois gostar dos remédios que custam caro.

Dá a pouco soa o sino na torre da Igreja. Reza em coro, saúda a Senhora, repete sem respeito humanos as palavras do Anjo.

Reza antes e depois da refeição. Orações breves, sim; mas com amor! E os anjos nos acompanham e já terão flores para apresentarem à Virgem!

A tarde começa, o calor aperta, o demónio ronda com a murmuração etc... Cuidado!... Falai de coisas que não ofendam a Deus! Cantar, orientar as conversas que instruem e façam bem aonde todos se achem bem dispostos. E se alguma luta surge na instrução dos outros, pedi o auxílio divino.

Agora, já mais adiante, e que a brisa do mar nos consola, porque não cantarmos o terço? Mais uns pequenos sacrifícios! Lembrando-nos dos nossos soldados, dos nossos ausentes, dos pecadores, do Concílio, do centenário do Sameiro, da paz para o mundo e em especial para a nossa Pátria! Aqui tens muitas coisas que necessitam dos nossos sacrifícios, suores e canseiras.

Agora que o dia está a findar e a devoção do mês de Maria a começar, porque não havemos de ir ofertar o dia que passou à Virgem? Ela nos espera! Lembra-te que nas horas de aflição à Virgem recorres, procura ser boa filha para mereceres as bênçãos e protecções da Mãe do Céu.

Ao menos que da tua casa estejam presentes o maior número possível de pessoas! As criancinhas, flores em botão, que não deixem de estar presentes junto do altar da Virgem que as acolhe com um sorriso do Céu.

Dentro do lar que haja um altar à Virgem onde todos à noite rezem com devoção a oração recomendada com tanta insistência porque necessária e urgente e hoje mais do que nunca. Que a Senhora seja Rainha e Mãe de todos nós.

“Com Deus um mundo novo.”

Damos aqui um breve resumo do que foi a Assembleia Arquidiocesana no dia 11 de Abril, p. p., em que tomaram parte mais de 800 jovens de todos os meios e recantos da Arquidiocese, e onde se abordou e tratou o tema: “Com Deus um mundo novo..” Relata a nossa representante M. A. Pereira Lima.

“Aberta a sessão por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, falou em primeiro lugar a Senhora D. Maria Cândida dos Santos Ventura, Presidente arquidiocesana da J. C.

Disse ela: Rapazes e raparigas: Estamos aqui todos nesta assembleia, para quê? Será para passar o tempo? Não. Nem pode ser. Nós estamos aqui todos como irmãos, para resolver tantos e tantos problemas que tanto afligem a nossa juventude. Jovens, nós somos os construtores do mundo. O mundo está com os olhos postos em nós; por isso nós temos que formar uma sociedade santa, uma sociedade pura, uma sociedade de consciência, e sobretudo uma sociedade mais cristã.

Depois falou o Snr. Manuel Agostinho Maia que disse: Queridos rapazes e raparigas, nós, como dirigentes, filiados e militantes, temos um papel a desempenhar. Nós temos que ser apóstolos no meio em que vivemos; temos de acertar aquilo que não está certo. Peçamos pois ao Senhor das luzes para que nos inspire as resoluções de tantos e tantos problemas que afligem a nossa mocidade.

Falaram ainda outros oradores que foram concordes neste ponto: o mundo só se transformará para melhor, quando a juventude encarar a sério o problema do namoro, mas, para isto, é necessário que o ambiente familiar a favoreça. “Vai a mulher para o campo, (disse a Presidente Diocesana) o homem imigra, e eis os filhos abandonados. Então surge fatalmente a facilidade do namoro. Para a maioria dos jovens o namoro é um divertimento, que se torna num perigo tremendo.

(Continua na 4.ª página)

Portugal

e

Maria Santíssima

(Continuação da 1.^a página)

dos Portugueses para com a Mãe do Céu. Portugal era um grande santuário mariano.

Em todo o nosso território, nos montes e nos vales o povo levantou a Maria, poética ermida, capelinhas brancas como bandos de pombas, onde especialmente lhe fazia as suas festas e cumpria os seus votos. Na costa marítima de norte a sul, quase todas essas capelinhas que nossos olhos contemplam espalhadas pelos altos dos montes, eram dedicadas a Nossa Senhora dos navegantes, Nossa Senhora da Boa Viagem, Nossa Senhora da Guia, etc.

No resto do país são outras as invocações, mas todas elas dizem o carinho de Nossa Senhora pelos portugueses e a confiança dos portugueses na Mãe Celeste.

Muitos pais e padrinhos davam aos seus filhos e afilhados o sobrenome de Maria — António Maria, José Maria... e mais vezes ainda as suas filhas e afilhadas honravam-se com esse nome: eram Maria da Conceição, Maria da Graça, Maria da Pureza, Maria da Piedade, Maria do Carmo...

Ao toque das Avé-Marias não havia quem se não descobrisse e não rezasse, celebrando os mistérios da Anunciação e Encarnação. À noite todos os chefes de família rezavam com os seus filhos e com os criados (que da família eram também) o terço do rosário de Nossa Senhora e em algumas povoações era rezado às portas das casas com os vizinhos, em cântico.

Não se ouviam blasfêmias, nem palavras feias ou injuriosas, nem palavras maliciosas. As impaciências, os sofrimentos desfaziavam-se em invocações como estas: Valha-nos Deus; valha-nos Nossa Senhora; Jesus nos valha!!! Havia como que um pacto, uma combinação de amor entre Maria Santíssima e os portugueses. Maria Santíssima era dos portugueses e os portugueses eram de Maria Santíssima.

E hoje? Hoje esse pacto de amor parece ter-se rompido. Da parte de Nossa Senhora? Não. Da nossa parte? Aí assim parece. Hoje ainda se fazem festas que se dizem dedi-

Página Feminina

“Com Deus um mundo novo,,

(Continuação da 3.^a página)

Daqui, a falta de uma cultura aprofundada, a falta de preparação necessária para a vida e a ignorância de qualquer profissão, mesmo das mais fáceis. Daqui, os conflitos com os pais, a revolta da juventude, os divertimentos mal orientados e sobretudo o fastio pela vida espiritual.

Assim é necessário e urgente que a mulher seja realmente a dona de casa. Ela tem de ser verdadeira esposa e mãe. Por conseguinte, não pode ir para a fábrica e abandonar o lar. O marido, por sua vez, pense a sério no sustento da família, que depende dele primordialmente. Só pode imigrar quando de todo não possa levar aqui a vida.

O matrimónio uniu a esposa e o marido para sempre, num só coração e numa só alma. Por sua parte,

cadava a Nossa Senhora, mas parte, talvez uma grande parte, são mais festas pagãs do que cristãs; não concorrem para a glória de Deus, nem para a salvação das almas, antes pelo contrário; não são meios de santificação, são meios de corrupção dos costumes; a religião faz as despesas dessas festas, mas o proveito e a honra são para e demónio.

Hoje em muitos lugares e famílias não se honra Maria Santíssima. O espírito de impiedade tem invadido tudo. Tudo se conjuga para abafar a fé, os bons costumes e pôr de parte a moral cristã. Um vendaval de loucura, de insubordinação perpassa por todas as classes; um desejo insaciável de riqueza, de luxo, de prazer parece asfixiar tudo. E talvez nunca se tenha sofrido tanto como agora, física e moralmente.

A decadência moral está à vista de todos e faz-nos prever dias de maior desgraça. Somos ainda filhos de Maria Santíssima? Seremos filhos pródigos?

O pacto rompeu-se evidentemente. Da parte de Nossa Senhora? Não, torno a repetir. Maria Santíssima, vendo-nos assim, redobra a sua ternura, o seu carinho e zelo, aparece em Fátima, no coração de Portugal, e de lá nos chama, a nós especialmente os portugueses, seus filhos queridos, pedindo nos oração e penitência. Correspondamos ao seu chamamento terno, carinhoso e maternal!

os jovens devem encarar o namoro como uma coisa santa e com os olhos em Cristo, fundamento da construção do mundo novo. Quando os jovens assim fizerem teremos o mundo renovado.

Os homens que imigram têm que ter uma preparação para isso, para viverem como cristãos e não como pagãos.

Os jovens têm que ter desejos de cultura, amor à vida profissional e sobretudo um autêntico amor à vida de piedade. “Sem mim nada podeis fazer,, disse o Senhor.

Encerrou a sessão o Senhor Arcebispo Primaz que disse:

“Jovens do Minho: O ano passado, no dia 20 de Abril, fomos a Lisboa escolher Deus. Proclamámos por todas as ruas que escolhíamos Deus. Este ano imos construir com o mesmo Deus um mundo novo. Jovens do Minho, o mundo novo depende de vós. O ano passado deixastes o vosso trabalho, as vossas famílias; saistes da aldeia, deixastes tudo, para ir proclamar bem alto que querias Deus.

Este ano há-de ser no meio do trabalho que vós construireis com Deus um mundo novo. Há bem pouco tempo saí desta cidade para ir visitar os vossos irmãos à França. Lá celebrei a Santa Missa e comi o pão do Senhor juntamente com eles. Todos eles vieram, de perto e de longe, para estarem comigo. A maior parte deles era do Minho. Ao eu proclamar o nome português, todos me diziam de todas as partes do mundo: é nome cristão. Sim, dizer português é dizer cristão.

Jovens do Minho, estaremos com a consciência bem formada para sermos dignos de tão belo título! A construção do mundo novo depende de vós. E como é que vós construireis um Mundo novo? Pela vossa vida de piedade, pela vossa vida em Cristo Senhor Nosso.

Nós somos todos militantes, por isso, em qualquer sítio ou lugar que nos encontremos façamos as vezes de Cristo, acertemos o que não está certo; sejamos apóstolos como o foram Pedro e Paulo, tendo por chefe a Jesus Cristo. Se fizermos assim, teremos um Portugal mais rico, teremos um Portugal melhor e teremos sobretudo um Portugal mais cristão. E assim teremos construído o Mundo novo..